



## INTEGRAÇÃO, COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO SEGUNDO A OEI: O POLÍTICO E O IDEOLÓGICO NA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO IBERO-AMERICANA<sup>1</sup>

Camila da Silva Lucena<sup>2</sup>

Em 2016, completaram-se 10 anos da aprovação da Carta Cultural Ibero-Americana. Este documento foi criado para consolidar os princípios e objetivos da proposta de integração ibero-americana, que tem a cultura como elemento unificador entre a América Latina e a Ibéria. O fato é que, nas últimas duas décadas, essa região, A Ibero-América, tem despertado grande interesse político e econômico, fazendo surgir várias propostas de integração. Embora a ideia de uma integração ibero-americana não seja algo recente, entendemos que ela tem sofrido uma (re)definição desde 1985, quando foi fundada oficialmente a OEI (Organização dos Estados Ibero-Americanos). Desde esta época, a OEI vem propondo meios efetivos de integrar a Ibéria e a América Latina, sendo um deles, a Carta Cultural Ibero-americana, documento de caráter institucional dessa organização. Anos mais tarde, em 2012, foi publicado outro documento chamado “Avanzar en la construcción de un Espacio Cultural compartido. Desarrollo de la Carta Cultural Iberoamericana” (doravante Documento de desenvolvimento da carta), cujo objetivo também era o de chamar mais atenção para a importância de que para uma real integração entre esses países seria necessário, primeiramente, uma integração cultural. Dessa forma, esses documentos estabelecem meios para que se favoreça a cultura da Ibero-América e para o estabelecimento do que neles se define como *Espaço Cultural Ibero-Americano*.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar os efeitos de sentido da designação *integração* presente nos documentos oficiais da OEI (Organização dos Estados Ibero-Americanos). A partir de uma análise prévia dos documentos – a Carta Cultural Ibero-americana (CCI) e o Documento de desenvolvimento da Carta – observamos que juntamente com o termo *integração* dois outros termos são frequentes - *cooperação* e *intercambio* -, sugerindo uma vinculação direta e significados semelhantes entre si. Então, buscamos analisar especificamente os efeitos de sentidos das designações *integração*, *cooperação* e *intercambio* na construção da proposta de integração ibero-americana e como isso vai se marcando na materialidade da língua, através das designações (GUIMARÃES, 2005), a fim de construir uma estabilização de sentidos. Assim, entendemos que a escolha do nome é um ato político, construído por discursos que são naturalizados na materialidade da língua sendo, portanto, a designação um lugar privilegiado para analisar como isso se produz. Ao fazer essa afirmação, estamos nos aliando ao que diz Guimarães (2005), como também Zoppi-Fontana (1999), quando definem a designação como uma materialidade possível de rastrear como o político e o ideológico inscrevem-se na língua. Para fundamentar a discussão, temos como aporte

<sup>1</sup> Este trabalho é um recorte de minha dissertação de mestrado, cujo título foi “O ESPAÇO, A CULTURA E A INTEGRAÇÃO IBERO-AMERICANA: uma análise discursiva da construção de um espaço cultural compartilhado”, defendida em março de 2017 e orientada pela professora doutora Fabiele Stockmans De Nardi.

<sup>2</sup> Mestra em Linguística pela UFPE. Contato: camila.lucena@live.com.



teórico a Análise do Discurso de linha pecheuxiana que nos oferece elementos necessários para compreender como se articulam, nos discursos desses dois documentos, diferentes discursos outros, entre memórias e silenciamentos, através dos quais se constrói um imaginário sobre a integração ibero-americana. Desse modo, para iniciar essa discussão fomos, inicialmente, entender como Pêcheux ([1975], 2009) lida com a construção do sentido a partir da palavra, o que nos levou a Frege (1982) e seu trabalho sobre sentido e referência. Vimos com Frege (1982) que o sentido de uma palavra só poderia ser considerado verdadeiro, se ela tivesse um referente real no mundo. Então, desde uma perspectiva logicista, com esse autor entendemos que elementos, como a representação e o sujeito, trabalhariam com a ilusão da linguagem. Já Pêcheux ([1975], 2009) vai trabalhar justamente com as exclusões de Frege (1982), considerando esses elementos como importantes para a construção do sentido dos discursos.

Com Pêcheux ([1975], 2009), entendemos que a construção dos sentidos pelas palavras, postas como evidentes no discurso, se dá devido ao funcionamento da ideologia, responsável pelo caráter material do sentido das palavras e enunciados. Desse modo, se a ideologia interpela o indivíduo em sujeito, consideramos que a designação é uma das formas de observar a interpelação, por acreditamos que identifica o sujeito, indicando qual posição deveria ocupar. Desse modo, entendemos que a designação é um ato ideológico, que se dá em um espaço político, no caso desse trabalho, o espaço cultural ibero-americano. Com Guimarães (2003, 2005, 2014), compreendemos que designar significa identificar objetos na história e não apenas classificá-los. Com essa referência à história, a designação terá uma temporalidade própria, pois resulta como um processo de volta ao passado, ao mesmo tempo em que constrói com uma latência de futuro. Quando dizemos que a designação atua mobilizando um passado, estamos lidando com a memória discursiva.

A partir de Pêcheux ([1975], 2009), entendemos que a memória discursiva faz os pré-construídos irromperem nos enunciados. Já Courtine (2009) define a memória como a existência histórica do enunciado, regada pelos aparelhos ideológicos, que definem o que deve ser atualizado e o que deve ser esquecido. Sendo assim, para o analista, é importante principalmente apreender o que da memória é esquecido. Sobre isso, buscamos em Ricoeur (2007) um complemento para pensar a atualização e os esquecimentos dos enunciados. Esse autor define que a memória é caracterizada pelo uso e pelo abuso. O abuso é o que leva ao esquecimento, já que, através da memória manipulada e da memória obrigada, destaca-se o que deve ser lembrado e apaga-se o que deve ser esquecido. Desse modo, definimos que a designação identifica os objetos através de um recorte da memória, atualizando as evidências que vimos antes como a evidência do sujeito, do espaço e do sempre-já-sentido da integração. Através dessas evidências, as designações interpelam ideologicamente o sujeito fazendo-o se identificar e ocupar esse espaço.

Ao observar como uma palavra torna-se uma designação, definimos que ela se relaciona com a nomeação, o ato de dar o nome, para, a partir daí, inscrever-se na história, importando para a designação, portanto, analisar o resultado dessa inscrição. Com isso, identificamos que, para contribuir para os efeitos de sentidos de uma determinada designação, o processo da determinação



(INDURSKY, 1992) se mostra produtivo, uma vez que concluímos que as designações têm como objetivo determinar um sentido, excluindo outros possíveis, não desejados. Sendo assim, a determinação atua para a homogeneidade do discurso, podendo ocorrer no nível intradiscursivo, intersequencial e interdiscursivo. Com relação às designações *integración*, *cooperación* e *intercambio*, vimos que elas funcionam na posição de substantivo, o que permite uma maior articulação com os determinantes, segundo Indursky (1992). Mas observamos, em alguns momentos, a forma verbal desses nomes, indicando que, na verdade, essas designações passaram por um processo de nominalização (NOGUEIRA, 2009). Esse fenômeno importa, porque, pensando nos efeitos de sentido dessa passagem, do verbo para o nome, identificamos um trabalho ideológico que visa diminuir o sentido de ordem, devido ao tom imperativo que o verbo poderia passar, e também o de destacar mais o resultado da ação, para os sujeitos, isto é, os benefícios da consolidação da integração ibero-americana.

Sendo assim, para a escolha das sequências discursivas (doravante SDs) abaixo, nas quais encontraremos o funcionamento das designações, selecionamos aquelas que traziam as designações articuladas com sintagmas que se mostraram produtivos por produzir efeitos de sentido específicos. Em um primeiro momento de seleção das SDs, constatamos que todas três aparecem nos dois documentos, quase que 90% das vezes, assumindo a posição de substantivo. Isso nos lembra de Indursky (1992), quando nos fala que essa classe é importante, uma vez que o processo de determinação incide na maioria das vezes sobre ela. Assim, concordamos com a autora e, para este trabalho, tomamos em especial os substantivos - *integración*, *cooperación*, *intercambio* - como designações, acreditando ser possível analisar a partir delas a articulação entre sentido, sintaxe e ideologia.

Além disso, observamos que essas designações ora funcionam sozinhas nas frases, ora funcionam através de articulações com adjetivos ou sintagmas nominais preposicionados. Elementos que, segundo Indursky (1992), unido aos substantivos, ao nosso ver designações, funcionariam como determinantes discursivos, sendo nosso objetivo analisar os distintos efeitos de sentidos produzidos por essas diferentes articulações, que acabam por indicar os diferentes sentidos e discursos a partir dos quais foi sendo cristalizado um imaginário de um espaço cultural ibero-americano. Veremos, a partir de agora, como isso se dá efetivamente, analisando o funcionamento das designações e suas articulações. A seguir, a primeira SD:

**SD1:** Se considera fundamental la creación de un instrumento de coordinación y articulación, tanto de las instituciones de la cultura como de los **otros mecanismos de integración y cooperación subregionales que existen en Iberoamérica**. Esta es una necesidad que se expresa de manera constante y con carácter urgente en las más diversas reuniones de cultura. Solo existirá un espacio cultural iberoamericano cuando se articulen las diferentes instancias, **cuando se cooperen políticas y se integren programas e intervenciones** y cuando haya un diálogo fluido entre los diferentes organismos de integración y cooperación. Todo ello, por supuesto, debe hacerse respetando las especificidades de cada misión y las identidades de actuación propias. (DDC, p. 48)



Nessa primeira SD, encontramos as designações *integración* e *cooperación*. Elas funcionam, nessa SD, a partir da articulação com o termo *subregionales*, que funciona na posição de adjetivo, como elemento de determinação. Essas duas designações com essa articulação específica funcionam nessa SD lembrando que, antes de integrar toda a Ibero-América, é necessário fortalecer os projetos de integração que já existem nessa região, os projetos *subregionales*. Então, já que existem, devem ser fortalecidos e desenvolvidos para algo maior que seria a integração ibero-americana. Os organismos que propõem, através dos documentos, esta parceria se legitimam dizendo que isso já existe, “los otros mecanismos de integración y cooperación subregionales que existen en Iberoamérica” e o objetivo é expandir essa tendência “todo ello, por supuesto, debe hacerse respetando las especificidades de cada misión y las identidades de actuación propias”. Mais adiante, vamos ver que o determinante *subregionales* logo perde espaço junto às designações sendo substituídos por outros determinantes que definem melhor essa integração do espaço cultural Ibero-americano.

Ainda nessa SD, podemos analisar outro fenômeno linguístico que Nogueira (2009), ao estudar a relação entre as designações *integración* e *progreso*, identifica como sendo o da nominalização. Como falamos anteriormente, as designações que estamos analisando assumem a posição de substantivos. Porém, em poucas SDs, como nessa primeira que analisamos, percebemos que na verdade elas funcionaram em um primeiro momento como verbos: “cooperen políticas y se integren programas e intervenciones”. Ou seja, a partir de algumas SDs, podemos recuperar os verbos como pré-construídos. Isto é, podemos entender que, em um momento anterior, a ação que indica os verbos integrar e cooperar era o discurso de ordem para que ocorresse esse espaço cultural ibero-americano. Em algum momento, optou-se pela nominalização, passar do verbo ao nome, e essa passagem não ocorre sem produzir sentidos que revelam o trabalho do ideológico dessas escolhas.

Ao se nominalizar, passamos a determinar mais um objeto de estudo ou uma referência. Transformar em substantivo serviria para diminuir o tom de imperativo dessa proposta, algo que não seria bom, como vimos, já que a Espanha ocupava historicamente um lugar protagonista e, como vimos no capítulo sobre as condições de produção, isso não era interessante, uma vez que o objetivo era despertar o sentido de ibero-americano nos indivíduos da América espanhola e portuguesa. Como nos diz Nogueira (2009, p.107) “Na nominalização o que está tematizado pelo verbo se transforma em nome e então as posições ficam com os conteúdos todos elididos. O que é a ação se transforma no resultado da ação”. Desse modo, os agentes e a ação ficam elididos, dando destaque ao resultado que, no caso dessa proposta, seria a efetiva consolidação da integração ibero-americana. Esse fenômeno, como dissemos, não aparece com tanta frequência nos documentos, mas, ainda assim, consideramos significativo, uma vez que indica sentidos outros e a evolução discursiva de como se dá essa proposta. Adiante, veremos essas designações com outras articulações e a mescla entre *integración*, *cooperación* e *intercambio*, que nos ajuda a entender como



são construídos os efeitos de sentidos e a referência para cada designação. A seguir mais algumas SDs:

**SD2: La cooperación, como un criterio de comprensión y de solidaridad, debe ser la base práctica desde la que profundizar en el proceso de integración:** la solidaridad dentro de las propias naciones, dentro de los bloques regionales y de la comunidad iberoamericana permitirá proyectar planes y que la región se proponga como un espacio, con diversos circuitos artísticos, culturales y turísticos. (DDC, p.65)

**SD3:** Para empezar a revertir esa cruda realidad, es preciso desarrollar un estudio sobre el estado de **cooperación entre los países**, sobre las leyes y **las dificultades fronterizas para el intercambio**; un estudio que analice **el estado real de la cooperación iberoamericana en el ámbito cultural** y las necesidades de promover cambios en la legislación, en las normas y en las facilidades para la **integración efectiva**. (DDC. p. 67)

Aqui encontramos as designações funcionando sozinhas e também com novos determinantes, como *efectiva na SD3: necesidades de promover cambios en la legislación, en las normas y en las facilidades para la integración efectiva*; e *iberoamericana* também na SD3: *el estado real de la cooperación iberoamericana en el ámbito cultural*. Entendemos que aí encontramos o funcionamento do que Indursky (1992) chamou de determinação intradiscursiva, dado que, no interior dessas SDs, vemos a ressignificação das designações *cooperación* e *integración*, antes determinadas pelos determinantes *subregionales*, agora determinadas como *efectiva* e *iberoamericana*. Sendo assim, essa proposta não fica mais limitada entre os países e os subprojetos, pois o foco é algo que seja *efectivo* para todos os países, isto é, para a região ibero-americana.

Assim, primeiro, encontramos a tentativa de definir o que seria, no universo ibero-americano, uma integração e uma cooperação. Para isso, encontramos alguns recursos linguísticos como o aposto, como na SD2, que define a cooperação “*como um critério de comprensión y solidadriedad*” e que deve ser uma política dentro do processo de integração, indicando que esse último seria um processo maior. Desse modo, a designação *cooperación* tem como referência esse sentido de compreensão da *ibero-americaniedad* e da solidariedade entre eles, os ibero-americanos, uma vez compreendida e assumida essa posição. Desse modo, esse aposto se comporta como um determinante discursivo e, ao ter o sentido de compreensão da *ibero-americaniedad* como referência, relacionamos isso à realização de uma memória discursiva.

Então, essa “compreensão” nos diz que existe algo em comum e que é necessário tornar isso visível. De igual forma, aqui vemos que o destaque, mais uma vez, está para elementos que definem uma aparente unidade, enquanto as diferenças ficam relegadas ao silêncio. Então, podemos classificar, tal como Ricoeur (2007) propõe, os silêncios como o resultado da memória manipulada e as evidências como resultado da memória obrigada, ou seja, aquilo que discursiva faz o sujeito ser obrigado a lembrar e a esquecer. Não podemos esquecer que, para AD, esses movimentos, do “manipulado” e do “obrigado”, ocorrem a partir do atravessamento do sujeito pela ideologia e inconsciente. Já, na SD3, encontramos a ratificação de que a designação *integración* se comporta como um processo maior, uma vez que aqui entendemos que esse é o efeito de sentido que se cria



quando se fala uma real análise cultural do que seria a cooperação e o intercâmbio da região ibero-americana, para fortalecê-la, o que resultaria em uma “*integración efectiva*”.

Portanto, analisando a relação entre esses três nomes, entendemos a *cooperación* como uma designação que pretende despertar e criar laços que favoreçam o *intercambio* de bens e serviços culturais. Só com o bom resultado desses dois elementos ocorreria uma *integración*, que seria a realização efetiva dessas duas esferas. Assim, podemos entender essa relação segundo o seguinte esquema:



Cooperación determina intercambio resultando em uma integración.

No geral, vimos que a designação integração é considerada o resultado maior de uma cooperação e um intercâmbio. Desse modo, definimos que a cooperação determina o intercâmbio, no sentido de possibilitar, tendo como resultado a integração ibero-americana. Isto é, antes que haja uma integração de fato, devem ocorrer esses dois processos primeiros, ambos, caracterizados pela cultura, o principal determinante que adjectiva essas designações. Desse modo, entendemos que os determinantes que estão articulados com as designações, tentam fazer com que o sentido dos benefícios em outras áreas, como a econômica, não seja evidente, ainda que possamos recuperar isso, por exemplo, quando os determinantes *efetivo* ou *internacional* são usados. Além de poder perceber esses sentidos outros, através dos elementos linguísticos dados, observamos também o funcionamento da determinação discursiva, a volta das evidências que atravessaram esse trabalho desde o início, a evidência do sempre-já-sujeito, do sempre-já espaço e agora do sempre-já-sentido de integração. Esses dizeres evidentes são saturados devido à determinação discursiva e estão de acordo com a formação discursiva integracionista. Contudo, tal como as evidências, os silêncios também são atualizados nesses dizeres. Portanto, definimos que a designação, além de ser um ponto de encontro entre uma memória e uma atualidade, traz os silêncios para esse encontro como uma presença-ausente.

## REFERÊNCIAS

- COURTINE, J. (1981). *Análise do discurso político*. São Carlos: Edufscar, 2009.
- \_\_\_\_\_. 1999. O chapéu de Clémentis. In: INDURSKY, F.; LEANDRO FERREIRA, M.C. (Orgs.). *Os múltiplos territórios da análise do discurso*. Editora Sagra Luzzatto. Porto Alegre. Coleção Ensaios, n.12, p. 15-22.
- FREGE, Gottlob. (1982). Sobre o Sentido e a Referência. In: *Lógica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1978.
- GUIMARÃES, Eduardo. *Os limites do sentido*. Campinas: Pontes, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. 2 ed. São Paulo: Editora Pontes, 2005.
- \_\_\_\_\_. Domínio Semântico de Determinação. In: GUIMARÃES, Eduardo e MOLLICA, Maria Cecília. (Orgs.). *A palavra forma e sentido*. Campinas, SP: Pontes Editores, RG Editores, 2007.



\_\_\_\_\_. *Espaço de enunciação, cena enunciativa, designação*. Laboratório Corpus: UFSM, fragmentum nº 40, Jan./Mar 2014.

\_\_\_\_\_. Designação e espaço de enunciação: um encontro político no cotidiano. In: Letras (UFSM). *Língua e literatura: limites e fronteiras*. Santa Maria – RS, n. 26, jun/2003, p. 53-62.

INDURSKY, Freda. *A fala dos quartéis e as outras vozes: uma análise do discurso presidencial da Terceira República Brasileira (1964-1984)*. Tese de Doutorado. Campinas, IEL/UNICAMP, dez. 1992.

\_\_\_\_\_. A memória na cena do discurso. In: INDURSKY, F.; MITTMANN, S.; LEANDRO FERREIRA, M. C. (Orgs.). *Memória e história na/da Análise do Discurso*. Campinas: Mercado de Letras, 2011, p. 67-91.

NOGUEIRA, Luciana. *“Integração” e “progresso” em documentos de constituição da ALCA*. Dissertação de mestrado. Campinas, SP: 2009. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269046/1/Nogueira%2C%20Luciana.pdf>. Acesso em: 20 de jun de 2016.

OEI. *Carta cultural ibero-americana*. (2006) Disponível em: <<http://www.culturasiberoamericanas.org/>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

OEI. *Avanzar en la construcción de un espacio cultural compartido*. Desarrollo de la carta cultural ibero-americana. (2012). Disponível em: <[http://www.oei.es/historico/publicaciones/detalle\\_publicacion.php?id=136](http://www.oei.es/historico/publicaciones/detalle_publicacion.php?id=136)>. Acesso em: 15 dez. 2015

PÊCHEUX, M. (1969). Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET & HAK (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso*. 3. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2010.

\_\_\_\_\_. (1975). *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 3. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2009.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Trad. Alain François et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ZOPPI-FONTANA, M. G. “É o nome que faz fronteira”. In: Indursky, F. (Org.) *Os Múltiplos territórios da Análise do Discurso*. Porto Alegre, Coleção Ensaios do CPG-Letras/UFRGS, 1999.